

# Fórum Nacional vai discutir a partir de amanhã as saídas para o crescimento

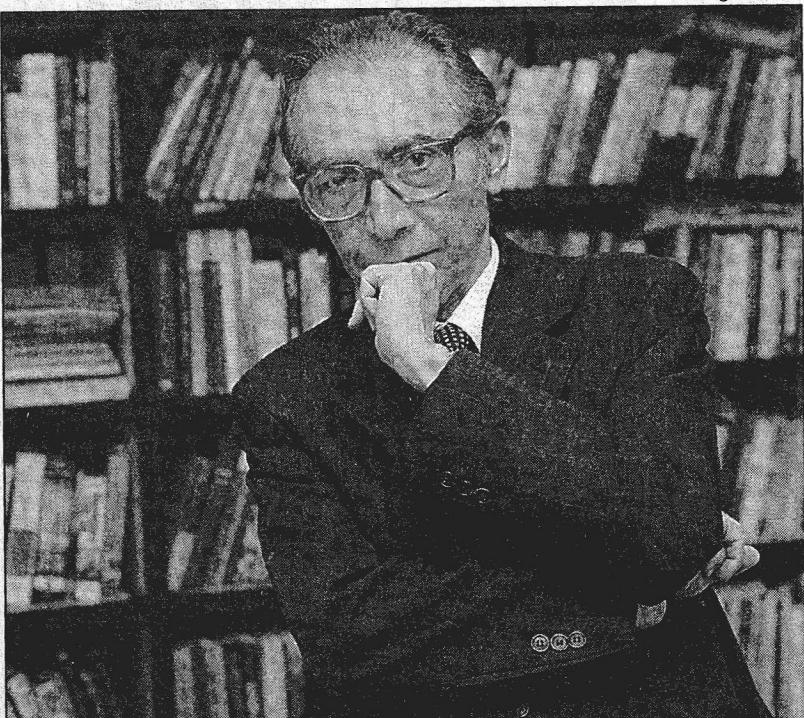
Para Reis Velloso, as exportações já deveriam ter avançado em novas tecnologias

Flávia Oliveira

• O economista João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministro do Planejamento, está desde 1988 à frente do Fórum Nacional. No período, o evento já debateu inflação galopante, estabilidade, pobreza, educação. Na décima-primeira edição do Fórum, que começa amanhã no Rio, estarão em pauta a crise mundial e o crescimento econômico. Em entrevista ao GLOBO, na última sexta-feira, Reis Velloso falou sobre o tema, que considera o principal desafio da economia este ano. Superado o trauma inicial da desvalorização cambial e demarcadas as bases do ajuste fiscal, é hora de o país se libertar do que ele próprio batizou de "círculo vicioso do baixo crescimento".

• **DESAFIO:** "A preocupação básica do Fórum será com a questão do desafio econômico. Até o ano passado, o câmbio rígido e o ajuste fiscal gradual nos mantinha numa espécie de círculo vicioso de baixo crescimento. Então, vieram a mudança no câmbio e a decisão de que o ajuste terá de ser mais forte. Mas resta no balanço de pagamentos uma questão mais complexa: a pauta de exportações. Nesse aspecto, o câmbio não é suficiente. É preciso atualizar a pauta, que está defasada em, pelo menos, 15 anos."

• **EXPORTAÇÕES:** "Até o início dos anos 80, o Brasil vinha num círculo de crescimento que vinha mudando as estruturas industrial e de exportações. Em 1983, o país estava em dia com o paradigma industrial da época e exportava commodities industriais e agríco-



Jorge William

**REIS VELLOSO:** o ajuste foi aprovado, mas ainda precisa ser todo executado

las. As exportações estão iguais até hoje, mas já deveriam ter avançado em novas tecnologias, como fizeram Coréia do Sul e outros países da Ásia."

• **BALANÇO DE PAGAMENTOS:** "Sem um grande crescimento das exportações, o balanço de pagamentos estará permanentemente sujeito a crises. Só podemos ter déficit em conta corrente de até 2,5% do PIB e financiado por investimento direto. Já vimos que na crise tudo se torna volátil: do capital de curto prazo ao financiamento da balança comercial."

• **CÂMBIO:** "Por enquanto, dá para perceber que o Banco Central não deseja grandes flutuações, mas não dá para saber se vai ser

só isso ou se haverá algum limite. Acho que deve haver uma flutuação não limpa."

• **'INFLATION TARGETING':** "O sistema de metas de inflação faz sentido. Mas trata de um novo regime monetário, que pode levar anos para ser consolidado."

• **CONTROLE DE CAPITAIS:** "É preciso que o sistema se torne mais estável. A globalização dos fluxos produz maremotos imensos, que são complicados para as economias pequenas e também para as médias, como a brasileira. Seria importante existir mecanismos preventivos para países que não estão em crise."

• **AJUSTE FISCAL:** "Até agora, o

Governo aprovou um grande número de medidas. Mas temos de executar tudo. Estamos indo na direção certa, mas nada está garantido. O ajuste não foi feito, foi decidido."

• **CRESCIMENTO:** "Aumentar o nível de atividade, como está ocorrendo agora, não significa estarmos num ciclo de crescimento sustentado. Para isso, é preciso ter bons fundamentos, balanço de pagamentos equacionado e estratégia clara."

• **JUROS:** "É preciso que as taxas continuem caindo, porque ainda estão altíssimas para os padrões internacionais. Juros de 27% ao ano são incompatíveis com o sistema capitalista, porque, salvo o narcotráfico, nenhuma atividade rende essa taxa."

• **OTIMISMO:** "Ou as percepções eram, e são, voláteis ou o mercado e os economistas se precipitaram em fazer previsões terroristas sem fundamento. Ninguém sabia direito o que iria acontecer, porque a taxa de câmbio no Brasil sempre foi, de uma forma ou outra, administrada pelo Banco Central. A flutuação foi um fenômeno excepcional e todos passaram a prever tudo catastroficamente. O que está havendo são sinais de que as coisas estão se acertando. O câmbio parece procurar sua zona de equilíbrio. A inflação está voltando à estabilidade. O nível de atividade está se elevando gradativamente, mas o indicador do primeiro trimestre tem o efeito de um grande aumento de safra agrícola, um fenômeno que caiu do céu. O que temos, por enquanto, é só isso." ■